



Carta AABD-002/2023

Rio de Janeiro, 29 de maio de 2023

Ao Sr.

Pedro Paulo da Cunha

Presidente da FUNDAÇÃO ELETROBRAS DE SEGURIDADE SOCIAL - ELETROS

Rua Uruguaiana, 174 - 5º, 6º e 7º andares

20050-092 – Centro – Rio de Janeiro - RJ

Referência: Resultado Plano BD 2022 e novo plano de equacionamento

Senhor Presidente,

Nós, ex-empregados da ELETROBRAS, ELETROS e CEPEL, agora reunidos na AABD - Associação dos Assistidos dos Planos Previdenciários da Fundação Eletrobrás de Segurança Social – Eletros, gostaríamos de apresentar nossos sinceros cumprimentos à essa diretoria, desejando-lhes sucesso.

Como é de conhecimento de todos, a SEST, órgão fiscalizador das empresas estatais, rejeitou os Planos de Equacionamento de Déficits - PED's de 2013 e 2015 do Plano BD. A Advocacia Geral da União (AGU) se manifestou no sentido de que patrocinadoras estatais não poderiam aportar contribuições previdenciárias sem a devida contrapartida **paritária de participantes e/ou assistidos**, subsidiado por Parecer emitido pela Procuradoria Geral da PREVIC.

Igualmente, é de conhecimento público, que houve a necessidade de revisão do equacionamento do déficit de 2011 após a revisão do regulamento do plano, em agosto/2021, quando foi realizado o ajuste do parágrafo 2º do Artigo 61 com a exclusão do tratamento **não paritário**.

No entanto, a demora na implantação das cobranças de contribuições extraordinárias resultou em um aumento considerável do valor nominal dos déficits, uma vez que estes valores foram recalculados monetariamente com base na taxa atuarial do Plano. Isso representa uma dívida compulsória e com alto custo firmada entre os beneficiários do plano e a Fundação, de forma unilateral e sem a participação **paritária** das patrocinadoras.

Devido à demora, os Planos de Equacionamento dos Déficits de 2013 e de 2015 do Plano BD Eletrobrás entraram em vigor somente em fevereiro de 2020 e a revisão do equacionamento do Déficit de 2011 foi

realizada a partir de abril de 2020. Naquele momento, o percentual total de déficits a descontar atingia cerca de 20% da Complementação da Aposentadoria. Valor já elevado de desconto.

Recentemente, fomos surpreendidos com o resultado baixo dos investimentos do Plano BD Eletrobrás 2022 que não atingiu a meta esperada, fato esse que gerou novo déficit. Esses dados foram apontados no Parecer da Avaliação Atuarial do Plano de Benefícios BD Eletrobrás referente ao encerramento do exercício de 2022 e realizado pela Willis Towers Watson em 02/2023.

Como descrito no Parecer, o Plano BD apresentou em 31/12/2022 Déficit Técnico Acumulado de **R\$ 111.632.250,90**, do qual **R\$ 40.626.960,70** deverão ser equacionados no decorrer do exercício de 2023. Portanto, teremos, ao contrário dos maiores players de planos de previdência complementar, novo plano de equacionamento.

O Parecer Atuarial da Eletros afirma que *“o déficit técnico apurado em 31/12/2022 é justificado basicamente pela rentabilidade do período inferior à meta atuarial”*. O Parecer Atuarial diz ainda que: *“É necessária a formalização de estudos pela entidade que concluam que o fluxo financeiro do plano será suficiente para honrar os compromissos futuros”*. (Grifos nossos)

Adicionalmente, a Eletros apresentou novo plano de equacionamento, referente ao exercício de 2021. O novo déficit, denominado Contribuição Extraordinária IV - Déficit 2021, apresenta percentual de desconto de 5,41% sobre os rendimentos brutos, pelo período de 14 anos e 1 mês. Com este novo déficit acumulamos uma redução de **29,18%** do valor da Complementação de Aposentadoria para reequilíbrio atuarial do Plano BD Eletrobrás. Ao somarmos a outros descontos legais, tais como a contribuição normal à Eletros e o Imposto de Renda, o total de descontos chega a, aproximadamente, **50%** dos rendimentos brutos dos assistidos.

Estamos, portanto, diante de uma situação que descaracteriza a condição de **Benefício Definido** do Plano BD Eletrobrás, visto que, os recorrentes déficits vêm impactando de maneira significativa o valor líquido da Complementação de Aposentadoria.

Estamos falando de um grupo que constituiu a ELETROS, há 50 anos, com recursos oriundos das contribuições das patrocinadoras e dos participantes durante longos anos de trabalho e dedicação. Idosos, com idade média de 76 anos e que já estão com 29% de sua renda comprometida somente em pagamento de déficits. Pessoas vulneráveis, idosos que dependem dessa verba alimentícia para subsistência, mas, que no momento, se encontram com grandes dificuldades para manter, com mínima dignidade, sua qualidade de vida e, portanto, se sentem **desassistidos**.

Além disso, uma parcela significativa de assistidos e pensionistas, denominados “blindados”, não está contribuindo para o reequilíbrio do Plano BD, amparados por uma determinação judicial em 1ª instância, que

determinou a suspensão do pagamento dos equacionamentos dos déficits desde 2020. O efeito dessa suspensão acumulava para o Plano BD Eletrobrás, em dezembro de 2022 o montante de R\$ 91.289.526,66, descrito na Conta 1020101020000 - CONTRIBUIÇÕES EM ATRASO.

A situação no corrente ano também não se mostra promissora de acordo com Relatório de Investimentos Plano BD ELETROBRÁS de abril de 2023. Esse relatório demonstra um resultado preliminar dos investimentos do Plano BD Eletrobrás de apenas 1,3% frente a uma expectativa de 4,2% para o ano, sinalizando, mais uma vez, uma *performance* abaixo do esperado.

Nosso problema se torna ainda mais crítico diante das novas taxas atuariais do Plano BD Eletrobrás. Em 2023 houve a mudança da taxa para 5,20%, ocasionando o encarecimento da nossa dívida com o plano. Estamos, de forma compulsória, unilateral e **não paritária**, comprometidos com uma dívida pós-fixada com reajustes calculados com base na taxa atuarial que a partir deste ano passou para a ser **INPC + 5,20%**.

No nosso entendimento, a Fundação deveria estar trabalhando em conjunto com as patrocinadoras e participantes para defender os interesses dos participantes filiados à Eletros. Usar como única estratégia de equacionamento o desconto de novos déficits não nos parece uma solução efetiva, tanto que, desde 2020, quando foi lançado o primeiro plano de equacionamento para todos, ativos, assistidos e pensionistas, o Plano BD Eletrobrás apresentou déficits todos os anos. Além disso, temos que considerar que apenas uma parcela pequena dos assistidos está contribuindo para o equacionamento, mensalmente, conforme previsto no TAC e nos demais Planos de Equacionamento subsequentes, a saber, 2020, 2021 e já previsto 2022.

Diante disso, apresentamos, respeitosamente, a nossa insatisfação com essa entidade, posto que, entendemos que a Fundação deva buscar excelência na gestão financeira e previdenciária com o fim de proteger o patrimônio de seus associados, fruto de uma vida inteira de trabalho digno;

Nesse sentido solicitamos que a Fundação atue, o mais rapidamente possível, no sentido de:

- 1) Revisar os impactos financeiros decorrentes da demora no início dos descontos dos primeiros déficits de todos os participantes, assistidos e pensionistas do Plano BD Eletrobrás e rever a responsabilidade das patrocinadoras pela correção monetária desses valores, com fim de não transferir para esse grupo os ônus dessa demora;
- 2) Buscar diálogo com as patrocinadoras para a adoção da paridade de 50 % dos déficits para as Patrocinadoras e 50 % dos déficits para os participantes, nos equacionamentos necessários do Plano BD Eletrobrás;
- 3) Apresentar outras formas de equilibrar atuarialmente o Plano BD, que não se restrinja ao equacionamento de déficits, com o fim de manter a estabilidade do valor líquido da

Complementação de Aposentadoria e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos beneficiários do Plano;

- 4) Buscar formas de substituir a dívida atual pós-fixada por uma dívida pré-fixada e segurada, que reduza ao longo do tempo e esteja coberta por um seguro, a fim de viabilizar a quitação dessa dívida;
- 5) Buscar formas de evitar que a demora na decisão do mérito da ação dos denominados “blindados” impacte, financeiramente o fluxo de caixa do Plano; e
- 6) Adotar estudos em conjunto entre as patrocinadoras, a Eletros e a nossa associação, que busquem soluções estratégicas para honrar os compromissos assumidos pela entidade com esse grupo de beneficiários, a fim de cumprir o que foi originalmente assinado entre as partes.

Desde já agradecemos e contamos com o respeito e a compreensão desta Fundação para resolver, de forma tempestiva, a questão apresentada e prover um benefício complementar definido, vitalício e **efetivamente mutualista**.

Atenciosamente,



Alain François Sanson Levy

Diretor da AABD

alainsanson@gmail.com

(21) 99446-1512



José Paulo de Abruñhosa Bahia

Diretor da AABD

jpbahia7@gmail.com

(21) 99678-8841



Maria Cristina de Almeida Santos

Diretora da AABD

mcristinazaide@gmail.com

(21) 99811-8111